

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

No parlamento

Dr. Pinheiro Torres

E' vergonhoso o que se tem passado na presente sessão do parlamento português: vergonhoso não só para os agentes immediatos do que por lá se tem dito e feito, mas tambem para toda a nação que taes coisas tolera.

E' vergonhoso e desalentador: quando a quasi totalidade daquelles a quem está incumbido conhecer as necessidades do povo e applicar-lhes um remedio adequado e eficaz, por meio duma legislação prudente e sensata, consomem o tempo da sessão parlamentar em dar ao mundo os escandalosos exemplos que se têm visto, que esperanças se podem conceber duma restauração nacional?

Quando o ministério passado, dissolvido o parlamento e adiadas as eleições, entrou abertamente na dictadura, o auctor destas linhas, apesar de saber o que tem sido o parlamento, discordou do procedimento do governo, porque ainda julgava que as mais urgentes das uteis reformas que se pretendiam fazer não seriam recusadas pelo parlamento; e, quando viu a ceulema que de todos os lados se levantava contra a dictadura e as solemnes promessas que se faziam de aniquilar a obra dictatorial, esperava que as medidas decretadas pela dictadura haviam de ser chamadas de preferença a discussões parlamentar e teriam pelo menos o mérito de levar ao parlamento alguns pontos dignos de attenção para o bom governo do país.

Mas qual? A negação que o parlamento português revela para com os grandes problemas da vida nacional é tamanha, que não ha ódios a dictadura nem compromissos solemnes, que o levem a pensar nas reformas iniciadas pelo governo anterior, nem para as inutilizar, como fôra prometido, nem para lhes dar a sancção parlamentar, como era de esperar de quem tanto se amofinou por ellas serem decretadas sem essa formalidade.

Que incoherência e que falta de brio!

A lei eleitoral fôra um dos pontos a cujo respeito as iras dos partidos oppostos ao governo passado mais furiosas transbordaram dos lábios de inflamados oradores e da penna de escriptores apaixonados. Era acaso possível, que, dispondo tal gente do mando um só dia que fosse, ficasse da malfadada lei mais que a triste memória?

Ai está a palpavel realidade dos factos a demonstrar com que sinceridade se erguam taes clamores e fulminavam taes indignados anáthemos contra a pobre lei. Gritava-se contra ella, quando se podia reacar que della se pudesse aproveitar o guerreado adversário: mas, desde que os papéis se inverteram, se não houve ainda o desafôro de proclamar positivamente as excellências da lei, pelo menos já não é tida por tam má, que valha a pena fallar nella ou tentar applicar-lhe alguma reforma.

Que hypocrisia!
Mas afinal que tem feito o parlamento? Restam poucos dias para terminarem os tres meses de funcionamento constitucional: que tem elle feito? Quaes as providências de verdadeiro interesse público, que lá se tenham estudado? Quaes os males remediados? Quaes as prospere-

ridades fomentadas? Que tem feito, em summa, o parlamento?

Para discutir, por exemplo, a lista civil do monarcha, têm-se gastado muitas dezenas de sessões: parece que se deseja regatear ao chefe do estado o preciso para sustentar a sua alta dignidade social. Quem vir as ridiculas minudências a que se desce em semelhante discussão, ha de ser tentado a creer que o parlamento português entrou num caminho de severas economias e que está disposto a não auctorizar que se gaste um seitel senão em coisas de absoluta necessidade.

Mas, quando a gente se lembra da facilidade, do entusiasmo e quasi unanimidade com que se votam grossas pensões vitalicias ás familias de cidadãos a quem a nação pagou os serviços prestados ou que nunca os prestaram; quando a gente vê que se vota, apenas com a opposição dum deputado—o deputado nacionalista—, a importante verba de duzentos contos para a maçonaria levantar ao marquês de Pombal uma estátua que as suas subscrições nunca lograram levantar: quando a gente se lembra destas e outras semelhantes coisas, convence-se de que o que orienta o parlamento português não é o zelo do bem público, mas sim a fúria dos interesses pessoais e o espirito das seitas contrárias à monarchia e à ordem social.

Bem haja o illustre deputado nacionalista, o intelligente, eloquente e denodado patriota dr. Pinheiro Torres, que sobrenada impolluto naquelle oceano de toda a ordem de desordens. Bem haja quem, apesar de único em meio de tamanha desorientação, levanta altivo e intemorato a bandeira do verdadeiro patriotismo e da religião do seu país. Bem haja! Bem haja!

Onde estão esses deputados chamados cathólicos, tam famigerados em certa roda de cathólicos accommodaticios; onde estão tantos padres, que juntam a dignidade sacerdotal o mandato de representantes da nação: onde está toda essa gente, quando no parlamento se menosprezam e aggridem os mais augustos interesses da pátria e se infligem à religião cathólica os mais descarados ultrajes? Onde estão os que tenham protestado a sua indignação, ou pelo menos a sua discordância do que no parlamento se tem dito e feito em pontos de tam capital importância e significação?

Ha um deputado que declara que os liberaes têm tanto direito de levantar uma estátua ao marquês de Pombal—que para tal gente é o symbolo da guerra ás crendas do país—, como os cathólicos um templo à Immaculada Conceição: e não ha um só desses gabados cathólicos, que se assentam na câmara dos deputados; não ha sequer um de tantos padres que por lá andam tambem, que ao menos se lembre de dizer que o templo da Immaculada é producto da piedade particular dos fieis, ao passo que a estátua do idolo da maçonaria custa ao estado duzentos contos. Só o dr. Pinheiro Torres tem animo de se mostrar patriota e cathólico; só elle é que nega a sua cooperação a um desperdicio sem justificação em caso algum, quanto mais quando ainda está por discutir o orçamento, em que ha um desequilibrio real de alguns milhares de contos das despesas sobre as receitas; só elle é que lava altivamente as mãos do insulto que aquella realização do plano maçónico inflige à religião de todos nós!

Fiem-se os eleitores patriotas e

cathólicos em rótulos—tantas vezes desmentidos e desacreditados— de certo patriotismo e de certo catholicismo. Vejam que uso esses cidadãos vam fazer no parlamento do mandato que lhes confiaram. Vejam a quem entregaram os mais altos interesses da religião e da patria. Vejam, e edifiquem-se! Olhem para as acções, e deixem-se de rótulos mentirosos.

Os nossos louvores, os nossos sincerísimos applausos, a nossa admiração ao único deputado que no parlamento tem sabido cumprir em tudo o seu dever, ao homem singular que os nacionalistas deste districto escolheram para seu representante em côrtes. Viva o dr. Pinheiro Torres!

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo

•CAPITULO III

“Quem trabalha, ora.. Será isto sempre verdade?”

Responder-vos-hei: «Sim e não: sim, quando se trabalha como Deus quer; não, quando se trabalha desobedecendo à sua lei, pois neste caso quem *trabalha pecca.*»

1. O trabalho, que, em tempo ordinário, é quasi a fonte das virtudes, torna-se um peccado grave ao domingo, por causa da expressa e formal prohibição de Deus. Ora, se é mal para um filho desobedecer a seu pae, com maioria de razão é mal para um christão desobedecer a Deus e não ser submisso à Igreja, que impõe, no domingo, deveres incompatíveis com o trabalho.

2. O trabalho do domingo é tambem um roubo que se faz a Deus, porque então se offende a sua propriedade. Não é a propriedade uma coisa sagrada? Pois bem: o domingo é propriedade de Deus, é o seu dia, é o dia do Senhor. Com que direito lhe tocais? Não será essa propriedade tam sagrada, como a propriedade do homem? A Deus aprouver dar-vos seis dias; mas o sétimo guardou-o para si: não lhe toqueis pois. Certa occasião, andava um desgraçado a mendigar. Succedeu passar um rico senhor, que, commovido pela sua miséria, tirou a bolsa, e de sete peças de ouro que levava, dignou-se de lhe dar seis, reservando para si apenas uma. O mendigo folgou com a esmola. Mas afinal disse consigo: «Por que me não deu elle a sétima? Por que a guardou elle? Vou-lha tirar.» E logo se lança a correr em seguimento do seu benefactor, deita-lhe as mãos ao pescoco, e rouba-lhe a única peça com que elle ficara. Não vos parece indigno este modo de proceder? Pois bem: vós sois aquelle mendigo, que não tinheis direito a um só dia. Aquelle rico é Deus, que, de sete dias, se dignou de vos conceder seis, guardando apenas um para si. Aquelle procedimento indigno é o vosso para com Deus, se, não contente com os seis dias concedidos, roubais a Deus o seu dia, o domingo, para o empregardes em trabalhos que o profanam e em prazeres que o deshonoram. E não esqueçais que, uma vez desprezada a propriedade de Deus, todas as outtas ficam em perigo; e, uma vez violados os direitos d'elle, não haverá palavra, nem lei, nem espada

de homem que possa defender os vossos.

3. Além disso, o trabalho do domingo é uma *ingratidão* para com Deus. Sendo Deus o senhor de todas as coisas, e pertencendo-lhe todos os dias, sem dúvida que pudera reservar para si a parte mais larga; mas não quis fazê-lo. Por um sentimento de benevolência, que lhe não reconhecemos bastante, deixa quasi tudo à actividade humana, e apenas reserva para a manifestação da sua glória uma parte minima. Poder-se-hia pensar, se de tal se não fosse todos os dias testemunha, que o homem alguma vez chegasse a disputar-lha? Vêde esse bom pae de familia, que generosamente distribuiu seus bens a seus numerosos filhos. Desejando dar a cada um um quinhão tam bom e tam largo quanto possível, reduziu-se voluntariamente ao mais estreito necessário. Contudo não se queixa do aperto de que soffre, contente da felicidade de seus queridos filhos. Que diríeis vós daquelle que, por um motivo de sordida cubia, achando que seu pae ainda tinha demais, fosse tirar alguma coisa da módica porção a que elle benévolaemente se restringira? Exclamariéis: «Tal filho é um monstro!» Ah! quantos christãos ingratos se tornam culpados de semelhante monstruosidade para com Deus!

Dizia alguém um dia numa reunião de operários: «Se o operário é defraudado, quem é que deu disso o exemplo? Vós mesmos, vós todos, meus amigos. Ha um operário que trabalha para vós, que trabalha continuamente, que trabalha de dia e até de noite. Grangeia-vos lenha, vinho, pão, vestidos, forças, tempo, vida... Trabalha bem... é bom operário. Pois bem: no fim da semana vem pedir-vos o seu salário... algumas orações para si, um pouco de repouso para vós... E vós rejeitai-lo; vós não lhe dais o seu salário... Vós dizeis-lhe:—Vai-te daqui; não te conheço; nada receberás, a não serem blasphemias e zombarias.—E depois queixais-vos, ousais queixar-vos de que sois defraudados? Mas já alguém vos tratou nunca como vós tratais a Deus? Ou os seus direitos não valem tanto como os vossos? Não é elle acaso pelo menos tam respeitavel como vós? O operário é um ente nobre; o salário é uma coisa sagrada: pagai o salário a Deus, e pagar-vos-ham a vós o vosso. Tratai a Deus com respeito e justiça, e tratar-vos-ham do mesmo modo.» O domingo é um beneficio de Deus; acceptai-o com reconhecimento, e nunca digais, para vos desculpardes de infringir o repouso dominical: «*Aquelle que trabalha, ora*»; porque, no domingo, *aquelle que trabalha, commette uma desobediência, um roubo e uma ingratidão* para com Deus, que é o melhor dos senhores e o mais carinhoso dos paes.

(Continúa.)

Ha sair brevemente à luz

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

Agricultura

Adubação de plantas hortícolas, arvores do fructo e flores, empregando o nitrato de sodio ou salitre do Chili

I

Hortaliças

Espinafres.—Para a superficie de um are, antes da sementeira, enterram-se 4 chilogrammas de superphosphato de cal e 2 chilogrammas de sulphato de potassio. Um mês depois de nascidos, espalha-se 1 chilogramma de salitre no solo e enterra-se com o ancinho. No fim de um ou dois meses applica-se, ao mesmo terreno, 1 chilogramma de salitre, e, tres semanas depois, outro chilogramma do mesmo adubo. A sementeira de outubro dá os seus productos na primavera. Semiados na primavera nascem e crescem rapidamente.

Melões.—Para a superficie de um are, enterram-se 4 chilogrammas de superphosphato de cal, e 1 chilogramma de sulphato de potassio. Ao nascer das plantas, espalha-se 1 chilogramma de salitre sobre o terreno e enterra-se com o ancinho. Tres semanas depois de nascidos, applicam-se ao terreno mais 2 chilogrammas de salitre, e, duas semanas mais tarde, outro chilogramma do mesmo adubo. applica-se uma rega depois do emprego do nitrato. Em *sequero*, enterram-se, à sementeira, 2 chilogrammas de nitrato, e, 15 dias depois, outra dose de nitrato, mas na quantidade de 1 chilogramma.

Morangos.—Para a superficie de um are, quando se estabelece no terreno um morangal, enterram-se 4 chilogrammas de superphosphato de cal e 1:500 grammas de chloreto de potassio. Na primavera, um mês depois de plantados, applicam-se ao terreno 2 chilogrammas de salitre, que se enterram com uma lejeira sachá; em seguida, á colheita, espalham-se no terreno outros 2 chilogrammas de salitre, que tambem se enterram com uma sachá. Os morangos querem muitas regas.

Nabos.—Para a superficie de um are, antes da sementeira, enterram-se no solo 6 chilogrammas de superphosphato de cal e 1:500 grammas de chloreto de potassio. Na occasião da sementeira, espalha-se, sobre o terreno, 1 chilogramma de salitre, que se enterra com um ancinho. Tres semanas depois da nascença, applica-se ao mesmo terreno outra dose de salitre, em *cobertura*, tambem na quantidade de 1 chilogramma e, no fim de outras tres semanas, emprega-se a ultima dose de salitre, tambem na quantidade de 1 chilogramma.

Pepinos.—Para a superficie de um are, antes da sementeira, enterram-se no solo 5 chilogrammas de superphosphato de cal e 1 chilogramma de sulphato de potassio. Logo a seguir á sementeira, espalham-se, sobre o terreno, 150 grammas de salitre que se enterram com um ancinho. No fim de 15 dias depois da nascença das plantas, applica-se, ao mesmo terreno, outra dose de 100 grammas de salitre, que se enterra com uma sachá. Duas semanas depois applica-se ainda ao terreno uma igual dose de salitre.

Tomates.—Para a superficie de um are, antes de se disporem no terreno as plantas, aduba-se com 4 chilogrammas de superphosphato de

cal e 1 chilogramma de sulphato de potassio. Depois, sobre a superficie do solo espalha-se 1 chilogramma de salitre, que se enterra levemente. No fim de tres semanas, applica-se ao terreno 2 chilogrammas de salitre, e, com o intervallo de duas semanas, de cada vez, ainda se aduba o terreno, por duas vezes, com 1 chilogramma de salitre, de cada uma.

Os tomates tambem devem ser tratados com a calda Bordaleza, como as batatas.

Considerações geraes

A cultura horticola é muito dispendiosa quando emprega, como adubo, simplesmente o estrume de curral. Os hortelões dos arredores de Lisboa enterram 120 carradas de estrume por um hectare, superficie que corresponde approximadamente a 4 dias de lavoura, a *singel*, em terra forte. Estas 120 carradas de estrume pesam 84:000 chilogrammas que, no local do seu emprego, ao preço de réis 20000, valem 2400000 réis; todavia, esta grande despesa é bem compensada pela producção, porque o terreno está sempre occupado pelas diferentes plantas horticolas.

Em Inglaterra, no condado de Kent, na Estação experimental de Hadlow, destinada principalmente á cultura horticola, o dr. B. Dyer tem feito, durante alguns annos, experiencias comparativas com o emprego do estrume de curral e os adubos chimicos, sendo a cultura de *sequeiro*.

Com a cultura, por exemplo, da *couve de outono*, empregando 25:000 chilogrammas de estrume de curral por *acre*, ou 63:250 chilogrammas por hectare, a producção media de couves foi de 59:580 chilogrammas por hectare. Esta estrumação importou em 1127500 réis.

Fertilizando este mesmo terreno com adubos chimicos, o dr. Dyer, (em 1894-1898), empregando 500 chilogrammas de salitre do Chili por hectare e, uma tonelada a 1:500 chilogrammas de superphosphato de cal, por igual superficie, a despesa com a adubação foi de 487440 réis, e a producção de couves foi de 62:750 chilogrammas por hectare, apesar do terreno ser de sequeiro e pobre em elementos nobres.

Como o preço do nitrato tem subido muito no mercado europeu, hoje, em Lisboa, esta adubação importa em 497000 réis; mas, ainda assim, fica 637500 réis mais barata que o estrume, e produziu mais 3:080 chilogrammas de couves.

Em resumo, as adubações para horta exigem quantidades de salitre do Chile que vão desde 300 a 500 chilogrammas por hectare, ou 3 a 5 chilogrammas por *are* ou 30 a 50 grammas por metro quadrado.

Em casos excepcionaes, quando se quiser ainda obter maiores producções de hortaliça, pôde-se augmentar a *dose* do nitrato, como usa o dr. Dyer, que em Hadlow, chega a empregar uma tonelada deste adubo por hectare, em algumas culturas, como por exemplo, a *couve-flor*, cujas producções attingiram 51:925 chilogrammas por hectare. Comtudo, é a pratica que deve aconselhar o horticultor a empregar nas adubações de terreno maior ou menor quantidade de adubo.

O *superphosphato de cal* emprega-se em quantidades que vão de 400 chilogrammas a 1:500 chilogrammas por hectare, ou 4 a 15 chilogrammas por *are*, ou 40 a 150 grammas por metro quadrado. Em terrenos acidos e muitos ricos de *humus*, é preferivel empregar as escórias Thomaz em substituição do superphosphato.

O sulphato de potassio ou o chloro de potassio emprega-se na *dose* de 100 a 300 chilogrammas por hectare, ou 1 a 3 chilogrammas por *are*, ou 10 a 30 grammas por metro quadrado.

Em terras de horta, que não têm uma grande reserva de materia organica, o dr. Dyer aconselha para a cultura da *couve-flor*, por exemplo, uma adubação constituída por estrume e adubos chimicos, a saber: estrume de curral 30:000 chilogrammas, superphosphato de cal 500 chilogrammas, sulphato de potassio 125 chilogrammas, e 500 chilogrammas

de salitre, tudo isto para a superficie dum hectare.

Os seguintes numeros, que apresentamos, sam um resumo das experiencias realizadas na Belgica, na escola de Horticultura da cidade de Mons, relatados pelo seu director, M. Laurent.

(Continua.)

Anecdotas históricas

CXXIV

«Não dou audiência a um morto.»—Eizum facto da vida do grande Pio IX, que se passou no Vaticano em maio de 1862. Um dia appareceu no palácio apostólico um visitante, que pedia auctorização para ver o Papa, mas não trazia bilhete de audiência. Negaram-lhe a entrada nas antecámaras. O homem insistiu com extrema vehemência, sob pretexto de que tinha um segredo para comunicar ao santo Padre. Conduziram-no pois através da sala dos Suíços, da dos guardas nobres, e introduziram-no na antecâmara dos camareiros. Estava de serviço monsenhor Pacca. O homem renovou o seu pedido perante o prelado, supplicando-lhe que o deixasse penetrar até junto de Pio IX. Então o camareiro foi ter com o Papa, que estava ajoelhado no seu genuflexório. Tendo-se demorado alguns instantes, e vendo que o Papa se não levantava, monsenhor Pacca aproximou-se d'elle e communicou-lhe o desejo do visitante. Pio IX respondeu com aquellas palavras do Evangelho: «Deixai os mortos enterrarem os seus mortos.» O prelado, não sabendo o que aquella resposta significava, e julgando que o Papa o não tinha entendido, repetiu o seu recado. Então Pio IX, sem se levantar, replicou mais explicitamente: «Não dou audiência a um morto.» O camareiro retirou-se, sem nada ainda comprehender. Chegado porém á antecâmara, viu que várias pessoas cercavam o visitante, que expirava. Observou-se que o homem trazia consigo um punhal e um revólver carregado. Uma apoplexia fulminante o ferira no momento em que elle ia assassinar o Papa.

L. F.

À sair brevemente à luz

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

Curiosidades

Cortezias.—As formulas de civilidade não sam o que um povo frivolo pensa; differem até ao infinito e seriam precisas muitas columnas deste periódico para enumerar todos os modos com que os mortaes se saudam. Eiz aqui algumas formulas bastante extravagantes: os coreanos saudam-se, dizendo com o ar mais gracioso: «Você parece estar muito velho.» Ninguém se melindra com isso. Os persas dizem: «Allah te conserve a barba e a inunde de bençãos.» Entre uma povoação das ilhas de Fidji sauda-se um amigo puxando-lhe por uma orelha. Nas Carolinas ajoelha-se diante da pessoa a saudar, pega-se-lhe do pé e com elle se esfrega vigorosamente o rosto. Emfim no Sudão um explorador foi recebido por um chefe mór que começou por lhe chamar «Grande Sol», e no fim do seu discurso lhe disse: «Gloria a ti, esplendida lua», e lhe escarrou na mão direita.

Sal.—A pequena cidade de Kelborg, na Galicia, está encravada numa cidade de sal gemma. As casas sam de sal, de sal sam pavimentadas as ruas; o monumento mais curioso é a igreja, constantemente illuminada a luz electrica que se reflecte nos crystaes de sal das paredes e das esculturas. Deve de ser interessante o morar nesta curiosa localidade. Mas sobre tudo as doenças inficidas al sam completamente desconhecidas de ha trinta annos que a cidade foi construida. E até a mortalidade por causas ordinarias al tem uma percentagem extremamente baixa. Que estancia tam commoda! Para temperar os alimentos basta deixar entrar em casa a poeira das ruas. E as conversas não poderiam deixar de ter algum sal. Muitos toristas visitam esta curiosidade, em que até as notas do hotel sam salgadas.

Em comboio.—Tendo-se demorado dezoito meses em Nova-York um caixeiro viajante austriaco, ai tornou conhecimento com um *sportman* muito conhecido. No correr duma conversa o caixeiro viajante affirmou que era capaz de estar um anno num comboio indo e vindo entre duas cidades determinadas. O americano sustentou que elle não era capaz de cumprir a promessa e propôs uma aposta de 40:000 corôas. Conveniram que o caixeiro viajante percorreria a linha de Vienna a Linz, Salzburg e Innsbruck em ida e volta. As 40:000 corôas foram depositadas num banqueiro de Vienna. A 31 de dezembro de 1906 o caixeiro viajante subiu para o comboio e cumpriu todas as condições da aposta. Jantava, dormia, lia e passava todos os seus dias em vagon. Não descia do seu compartimento senão para mudar de comboio nas estações indicadas. Todos os dias via a sua mulher em Salzburg, que lhe vinha trazer dinheiro e roupa lavada. Depois continuava o curso das suas monotonas peregrinações. Pelo fim do anno atacou-o a influenza e pouco faltou que abandonasse a partida. Mercê da sua constituição, pôde comtudo resistir e attingir o 1.º de janeiro de 1907. Terminou a sua viagem e apanhou as 40:000 corôas.

Café de macaco.—Sabem os leitores o que é? Eu lhes explico. Em Ceylão quasi se não exporta café, porque al quasi só se cultiva chá. Assim a ferramenta que serve para a industria do café, é muito primitiva: em lugar de descascarem a fava á machina, como se usa noutras terras, empregam-se mulheres para arrancar a polpa ás dentadas. Num papel cospem as duas favas e noutro o seu envoltorio. Quanto ao processo que dá o café de que aqui fallamos, elle é mais commodo. Os macacos sam muito gulosos do fructo do cafezeiro; mas o seu estomago é rebelde á digestão da fava, de modo que esta é eliminada intacta. Empregam-se então rapazes em apanhar no sol as favas deste café, que é o café de macaco. Não ha de ser mau.

Para variar...

Espirito de imitação

XIV

Os Chineses sam uns imitadores incomparaveis. E' sabida a história do alfaiate chinês a quem um Europeu entregou umas calças, deterioradas por uma nódoa de azeite, encomendando-lhe que lhe fizesse outras perfeitamente eguaes.

O Chinês de boa mente se encarregou do serviço, e, passados dias, appareceu em casa do Europeu trazendo-lhe as calças novas, mas pedindo um pequeno supplemento no preço contratado... porque lhe custara muito imitar a nódoa!

Mas, neste particular, os Japoneses não ficam a dever nada aos seus vizinhos Chineses.

Podem-se executar deante delles as mais complicadas operações: elles reproduzem-nas immediatamente nas suas minudências mais insignificantes e até mais inuteis.

Uma senhora americana tomara para cozinheiro um Japonês, que só sabia preparar as comidas segundo o uso da sua terra. Ella porém folhe ensinando os principios elementares da cozinha europeia. A primeira iguaria que fez deante do seu aprendiz cozinheiro—que era todo olhos—foi uma trouxa de ovos. Deu-se porém o caso de que, tendo tomado mais ovos do que eram precisos para o prato que desejava, guardou ainda uns quatro ou cinco numa gaveta.

No dia seguinte, e muitas vezes depois, o Japonês foi fazendo trouxas de ovos, que eram a reproducção exacta do modelo, com a differença dum átomo de sal para mais ou para menos.

Tudo correu muito bem durante uns sete ou oito meses. Ao cabo deste tempo, o cozinheiro foi ter com sua ama, expondo-lhe que a gaveta estava inteiramente cheia, e já não podia levar mais um só ovo.

A explicação era facil. A cada trouxa de ovos que fazia, o Japonês ia collocando escrupulosamente quatro ou cinco ovos na gaveta, como vira fazer a sua ama!...

Lusor.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Vimaranis Monumenta Historica a saeculo nono post Christum usque ad uicesimum, iussu Vimaranensis Senatus edita—Paris I. E' um bello tómo, de XIV—76 páginas, em 4.º; o primeiro duma série de cinco, em que se continuarão a publicar os documentos relativos á história de Guimarães e seu termo.

Esta publicação, como no prólogo se explica, faz-se em cumprimento duma deliberação camararia, tomada em 1898; deliberação, que tambem teve em vista satisfazer á portaria ministerial de 8 de novembro de 1847.

A câmara municipal offerecera a execução da obra á Sociedade Martin Sarmiento, a qual, por sua vez a encarregara ao seu illustre sócio, o rev.^{mo} Abade de Tagilde. O esclarecido e erudito trabalhador desempenhou-se cabalmente da custosa tarefa. Folheando livros, revolvendo cartórios e archivos, desentranhou do esquivamento grande número de curiosos e preciosos documentos relativos a Guimarães e seu termo.

Todos os documentos contidos neste primeiro tómo, escriptos desde o século IX até ao principio do governo de D. Aphonso Henriques, sam em latim bárbaro: mas o illustre investigador appôs-lhes, quando julgou opportuno, numerosas e importantes notas em português.

Recommendamos vivamente aos eruditos e aos curiosos destes estudos, tam desprezados mas tam uteis, a aquisição e leitura do tómo a que nos referimos. Cada exemplar da primorosa edição—saída da typographia do sr. Antonio Luis da Silva Dantas—que se faz sem intuitos de lucro material, vende-se por 500 reis apenas.

—Cor Jesu, número extraordinário da *Propaganda Catholica*, commemorativo das festas da coroação do Santissimo Coração de Jesus, celebradas em Fafe no dia 26 de junho passado. E' um volume de 104 páginas de bom papel e boa impressão, variamente illustrado com photographuras de imagens sagradas e vistas de Fafe. A bella capa é impressa a quatro côres. A collaboração é escolhida e brilhante; basta, para o abonar, ler a lista dos collaboradores: P.^o Bento José Rodrigues (director diocesano do Apostolado da Oração), Arcebispo de Evora, Bispo do Algarve, João Seraphim Gomes, Afonso, P.^o Manuel Antonio Baptista, Joaquim Maria Soeiro de Brito, Fran-

cisco Sequeira, Padre Roberto Maciel, Padre Campo Santo, Padre Conceição Cabral, P.^o Abilio de Passos, Padre Nunes Tavares, O Abade Oliveira Guimarães, P.^o J. M. L. G. A. Moreira Bello, I. T., Dr. José Rodrigues Cosgaya, Alcada de Paiva, M., J. P. Pinto da Veiga, J. Constantino Ribeiro Coelho, P.^o Silva Gonsalves, João Leite da Silva, P.^o José da Silva e Castro, Abb. Manuel Joaquim Teixeira Alves, José Leite de Saldanha e Castro.

Bella e bem succedida lembrança do benemérito director da *Propaganda Catholica*. Os nossos parabens. O elegante volume custa apenas 200 reis.

—Revista de Guimarães, n.º 2 do volume XXV. Eiz o summário: I. A instrucção popular no concelho de Guimarães, por Eduardo Almeida; II. Archivo da Collegiada de Guimarães, pelo Abade Oliveira Guimarães; III. Boletim; IV. Balancete, por Francisco Jacome.

—Mensagelo de Maria, número 8 do tómo IV, correspondente ao mês de agosto próximo. Eiz o summário: Maria no calendário; Ao Beato Martyr escultor do retabulo da Assumpção em Val-de-Rosal (poesia); Maria em Lourdes; Obsequios; Maria em seus servos; Maria nas suas imagens; Chronica Mariana.

—Estudos Sociais, número 6 do anno IV, correspondente a junho passado. Eiz o summário: I. Immutabilidade e evolução da doutrina christã—O.; II. A democracia e a politica—Gomes dos Santos; III. Nova jurisprudencia matrimonial—Um decreto notavel—José Garcez; IV. A organização do ensino—J. Correia; V. Movimento Social—Silvio; VI. Chronica social do estrangeiro—Jam; VII. Notas do mês.

—Sermões do Padre Antonio Vieira, da collecção *Obras primas da Litteratura Portuguesa*, de que sam editores Lello e Irmão (Carmelitas, 144, Porto). Temos presentes os volumes IX e X, dos quaes o primeiro contém os seguintes discursos: Um Sermão de Santa Iria, outro de Todos os Santos, outro do Beato Estanislau Kostka, dois de Santa Catharina, um de Santa Barbara, outro de S. João Evangelista, outro de Santo Estêvão, outro do Nascimento da Mãe de Deus, outro do Nascimento da Virgem Maria, uma Exhortação domestica em Vespera da Visitação de Nossa Senhora, um de Nossa Senhora do Carmo e outro da Gloria de Maria; e o segundo: Um Sermão de Nossa Senhora da Graça, outro de Nossa Senhora da Penha de Franca, outro do Santissimo Nome de Maria, outro da Conceição Immaculada da Virgem Maria N. S., outro da Conceição da Virgem Senhora Nossa, outro de Nossa Senhora da Graça, outro de Nossa Senhora do O, outro de Nossa Senhora da Conceição e cinco do Rosário. Quanto aos predicados da edição, mais uma vez nos reportamos ao que aqui temos dito a respeito dos volumes anteriormente recebidos; e mais uma vez recommendamos aos nossos leitores, amantes das boas lettras, não percam a occasião de adquirir a collecção das obras oratórias do grande pregador e mestre da lingua pátria.

—Folhas Soltas. *Os nossos republicanos.*—Acaba de sair o n.º 12 com a tiragem colossal de 35:000 exemplares.

Uma publicação catholica, que no primeiro anno da sua existencia attinge esta tiragem está bem aquilata na opinião seria; é feita a primor; produz beneficios incalculaveis.

Já não ha cidade, villa, aldeia, que não esteja sob a acção desta magnifica obra de propaganda popular.

O n.º 12, desmascarando *Os nossos republicanos*, vai causar sensação.

SUMMARIO: I—Viajando e cavaleando. II—Quem sam os nossos republicanos. III—As suas ideias. IV—Os seus sentimentos. V—Os seus processos. VI—A sua imprensa. VII—Os seus servicos ao país.

As illustrações sam primorosas. Altamente apreciaveis as bemditas Folhas Soltas.

Façam-se todos os pedidos ao

Padre Benevenuto de Sousa—Carascos—Torres Novas.
Preço da assignatura: 500 reis annuaes.
Os assignantes de cada numero recebem 10 exemplares—para propaganda (120 exemplares por anno).
Aos colleccionadores das "Folhas Soltas".—Vám-se reeditar os 12 numeros já publicados.
As requisições façam-se com a maior urgencia, e acompanhadas da respectiva importancia.

Litteratura

Os poetas e a medicina

«Não matarás» é lei dada Num e noutra Testamento: Ao médico é que pertence Este santo mandamento.

Elpino Duriense.

Um velho caiu na cama.
Tinha um filho esculpino,
Que para adivinhações
Campava de ter bom tino.
O pulso paterno apalpa,
E receitar depois vai.
Diz-lhe o velho, suspirando:
«Repara que sou teu pae.»

Bocage.

A morte, perdendo a fouce,
Creu sua força desfeita.
Disse-lhe um médico insigne:
«Aqui tens esta receita.»

Bocage.

Para curar febres podres
Um doutor se foi chamar,
Que, feitas as cerimónias,
Começou a receitar.

A cada pennada sua
O enfermo arrancava um ai.
«Não se assuste (diz Galeno)
«Que inda desta se não vai.»
«Ah senhor (torna o coitado,
Como quem seu fado espregia)
«Da moléstia não me assusto;
«Assusto-me da receita.»

Bocage.

Aqui jaz um homem rico
Nesta rica sepultura:
Escapava da moléstia,
Se não morresse da cura.

Bocage.

Homem de génio impaciente,
Tendo uma dor infernal,
Pedia, para matar-se,
Um veneno ou um punhal.
«Não ha (lhe diz um vizinho,
Velho que pensava bem)
«Não ha punhal nem veneno;
«Mas o médico ai vem.»

Bocage.

Certo Averroes quis no prelo
Ver seus aforismos juntos.
Pôs-lhes o editor singelo:
«Arte de fazer defuntos.»

Bocage.

Um médico, resentido
De certo seu offensor,
Ante um amigo exclamava,
Todo abrasado em furor:
«Para punir este indigno,
«Este vil, tomara um raio.»
Acode o outro: «Ha um meio
«Muito mais facil: curai-o.»

Bocage.

Consta que um médico fôra
Inventor da guilhotina.
Deu bem rapidez a morte:
Mostrou saber medicina.

Bocage.

Um médico receitou.
Súbite o récipe veio,
Do qual no bucho do enfermo
Logo embutiu copo e meio.
«Adeus até amanhã.»
(Diz o fofa professor)
Responde o doente: «Adeus
«Para sempre, meu doutor.»

Bocage.

Pôs-se médico eminente
Em voz alta a receitar.
«Récipe...» (diz) De repente
Grita da cama o doente:
«Basta, que mais é matar.»

Bocage.

Lavrou chibante receita
Um doutor com todo o esmêro:
Era para certa moça,
Que ficou sã como um pêro.
«Tam cedo! E' milagre!» (assenta
A mãe, que de gôsto chora)
«Minha mãe, não é milagre:
«Deitei o remédio fora.»

Bocage.

«Morte! (clamava um doente)
«Este misero soccorre.»
Surge a Parca de repente,
E diz de longe: «Recorre
«Ao teu médico assistente.»

Bocage.

Arrumado às duas portas
Pingue boticário estava,
E brandamente acenou
A um doutor que passava.
Mal que chega o bom Galeno,
Diz o outro em ar jucundo:
«Unamo-nos, meu doutor,
«E dêmos cabo do mundo.»

Bocage.

Rainha do mundo, a morte
Nos infernos certo dia
Convocou a sua corte,
Para dar a primazia
Do ministério aquelle que sapiente
Tornasse o império seu mais florescente.
Para este sinistro emprego,
Do Tártaro, que as encerra,
Lentamente de atro pego
Vem a gota, a febre, a guerra.
Estes vassallos tres, todos chapados,
Eram por seus talentos respeitados.
Fez-lhe a morte muita festa.
Depois disto a peste veiu:
Todos mérito ter esta
Affirmam-no sem receio.
Quando um médico chega; e quem vencera
Ninguém pronunciar já se atrevera.

J. S. S.

Se inda queres a sorte caprichosa
Vencer, com armas que a razão ensina,
E ter depois saúde vigorosa,
Come, bebe e passeia: mas termina
A feia mancebia, escandalosa,
Em que vivido tens co'a medicina.

Xavier de Novaes.

Quando no Edem viviam
Adão e Eva sômente,
E boticas não haviam,
E, embora houvesse um doente,
Médicos não existiam;
Adão e a companheira
Tinham bem ditosa sorte.
Mas a mulher fez asneira;
E por isso veiu a morte
Dominar a terra inteira.
Ia a familia crescendo;
A morte ia-a dizimando;
E, o braço cansado tendo,
Viu que podia, casando,
Ir seu poder estendendo.

E, unida c'um mariola,
O seu empenho remata!
Cheia de sciência a bola,
Se a esposa dizia «mata!»,
Elle gritava «degolla!»
E, de ambição dominado,
P'ra ganhar nome sômente,
Fez-se o médico um malvado:
Quando o chamasse um doente,
Era em seguida enterrado!
E, negando à caridade
O culto que lhe é devido,
P'ra augmentar a mortandade,
Fez, quantos filhos tem tido,
Algozes da humanidade!

Desde então os armadores
Tornaram-se homens possantes!
De mãos dadas c'os doutores,
Sam elles os imperantes
No mundo, que geme em dores!

Xavier de Novaes.

Desaffronta da medicina

Da medicina zombais,
Poetas chasqueadores:
Mas, se della precisais
(Quando da Parca aos horrores
Frios vos approximais),
No meio de vossas dores
Os motejos deslembrais;
Em fervorosos louvores
Vossas censuras trocaes,
E os affrontados doutores
Pressurosos invocais.
Sêde menos paltradores:
Juizo é bem que tenhais;
E os médicos impostores
Bem vos basta que mordais.

Noticiario

Festas Gualterianas

Começam no proximo sabbado, nesta cidade, as *Festas Gualterianas*, a que muito propriamente deram tambem o titulo de *Festas da Cidade*.

Guimarães, a fidalga cidade que se honra com o titulo de *berço da monarchia*, prepara-se afanosamente para o grande esplendor da sua festa mais querida, a que mais se lhe insufflou no espirito, pelo poder magnetico dos louros colhidos.

E assim, privados de publicar o programma completo que a commissão fez distribuir ha dias profusamente, destacaremos com tudo os seus principaes numeros na integra, fazendo simplez referencias aos outros, que, no seu conjunto, darão verdadeiro brilho aos grandiosos festejos e feiras francas.

Eiz pois, em resumo, o programma:

Dia 1

Grande feira de gado bovino com premios aos expositores dos melhores exemplares.

A tarde exercicio pelos Bombeiros Voluntarios.

A noite arraial no Campo da Feira com iluminação, fogo de artificio, 3 bandas de musica, etc.

Dia 2

Grande feira de gado cavallar a que concorrerá a Commissão de Remonta do Exercito. Premios para os expositores dos melhores exemplares.

Recepção da numerosa excursão de empregados de commercio do Porto.

Matinée, ás 11 e meia da manhã, no theatro D. Affonso Henriques.

A tarde tourada.

A noite brilhantissimas illuminações geraes.

Arraial minhoto na Praça de D. Affonso Henriques, com arvores de fogo, descantes populares, etc.
10 bandas de musica.
Fogo de artificio pelos mais afamados pyrotechnicos do pais — Devezas, do Porto, e Silva & Filhos, de Vianna do Castello.

Dia 3

Distribuição dos premios e corridas no Campo da Feira.

Recepção da banda militar hispanhola de S. Fernando, de Lugo.

Tourada.
A noite a formosa Marcha Milaneza com novos elementos, verdadeiras surpresas.

A *Marcha Milaneza* será organizada da seguinte forma:

I
Quatro clarins montados.

II
Banda de musica com côro.

III
Grupo das rosas—homenagem ás gentis damas que visitarem Guimarães.

IV
Grupo das lagrimas—tristezas da juventude.

V
Grupo dos mal-me-queres—loteria do amor.

VI
Grupo das papoulas—a juventude feliz.

VII
Grupo dos amores—homenagem ás gentis damas vimaranenses.

VIII
Carro da Flora, rodeada de arvores floridas.

IX
Banda de musica.

X
Carro de Fauna, presidindo ao numerozo grupo zoologico, em que se exibem todos os animaes que escaparam ás aguas diluvianas na Arca de Noé, taes como: Os Cysnes—

os que vos cantam; as Mariposas—as que vos beijam; os Patos—os ingenhos; os Gallos—os luctadores; as Porabas—as vossas irmãs; os Gatos—os ciumentos; os Suinos—os... suinos.

XI

Carro da Associação dos Empregados de Commercio de Guimarães.

XII

Banda de musica.
Por entre a Marcha será queimado magnifico fogo de bengal.

Festival no jardim, concerto pela banda hispanhola, illuminações, fonte luminosa e fogo de artificio.

Programma do concerto, que começará ás 10 horas da noite, no jardim publico:

1.ª PARTE

N.º 1 Hymno da Cidade.... V. Leão

» 2 Alvorada gallega.... P. Veiga

» 3 Danças Hungaras.... Braus

» 4 Fantasia da Zarzuela
«La Tempranica.... Gimenez

» 5 Sonna pittoresca «Suite» Massenet

» 6 Capada Real (peça descriptiva)..... Bucplosi

A—Alvorada

B—Chamada e alerta dos caçadores

C—Partida de equipagens, cavalleiros e caçadores a pé para a montanha

D—Principia a caçada

E—Regresso ao Palacio.

» 7 Viva Guimarães! Passo Doble, offerecido á ex.^{ma} direcção da Associação Commercial, pelo illustre maestro D. Roman San José, director da banda.

2.ª PARTE

N.º 1 Marcha Gualteriana... J. Neuparth

» 2 Uma festa nos molheos de Peirayo, rapsodia Gallega..... J. Santos

A—Ao romper de aurora e alvorada

B—Festa religiosa e marcha na procissão

C—Alegres mufieiras

D—De regresso da festa, á tarde, cantares de aldeas

E—Noite—final.

» 3 Fantasia da opera Os Palhaços..... L. Cavallo

» 4 Salão Automato, peça descriptiva..... R. Vollstedt

A—Entrada para o Salão dos automatatos

B—Polka dos bebés

C—Trompeta de Husares (caixa de automatatos)

D—Caixa de musica com campainhas

E—Caixa de musica

F—Um phonogtafo (marcha militar)

G—Sólo de caixa e marcha do Imperio

H—Caixa de musica, com automatatos (musicos bohemios)

I—Polka dos relogios

» 5 Músico da Zarzuela El Bateo..... Chueca

» 6 Gran-marcha da opera O Propheta... Meyeeber

Com todos estes elementos, as *Festas da Cidade* devem ser esplendorosas, brilhantes, magnificas, attraentes e bellas, nada faltando para que os forasteiros que nos visitarem levem saudosas recordações e o desejo de continuar a sua visita a esta cidade em futuros annos.

O descanso semanal.

—O sr. commissario de policia de Braga, chamando ha dias á sua presença varios negociantes dali, fez-lhes vêr que seriam autoados todos aquelles que não encerrarem os seus estabelecimentos ao meio dia de todos os domingos.

Projecto sobre os vinhos.

—O parecer sobre este projecto propôo a suspensão da plantação de vinhas em todo o pais, até ser tomada uma providencia legislativa nesse sentido.

Se no prazo de um anno não estiver tomada essa providencia, será permitida a plantação.

O mesmo parecer propôo uma garantia de juro de 5 p. c., na importancia de 2:000 contos, para formação duma Sociedade vinicola.

Real de agua.

—O sr. ministro da fazenda tem ideia de extinguir o real de agua, tanto que o aviso que fôra publicado na folha official, como aqui noticiamos, abrimdo concurso para fiscaes de segunda classe dos impostos, não foi por diante.

Em perigo.

—O sr. conde de Paçõ Vieira dirigia-se na penultima segunda-feira de tarde para sua casa, em automovel, com sua familia.

No logar de Margaride, ao atravessar a passagem de nivel da linha ferrea, o automovel soffreu uma ligeira avaria que o immobilizou.

De repente ouviu-se o silvo da locomotiva, apparecendo um comboio.

As senhoras, assustadas, saltaram do automovel, caindo uma sem sentidos entre os rails.

Aquelle titular a grande custo pôde arrastar a desmaiada senhora, no proprio momento em que o comboio passava com toda a velocidade, apenas a um palmo de distancia delle e do automovel onde estavam seus filhos.

Caminho de ferro de Guimarães.

—Acaba de ser estabelecido pela companhia do caminho de ferro de Guimarães um serviço especial de comboios entre Guimarães e Vizella, aos domingos e dias santificados, a começar em 26 do corrente até 30 de setembro.

A partida será de Guimarães ás 5, 10 da tarde e de Vizella ás 11, 10 da noite, e os preços dos bilhetes, de ida e volta, sam de 100 reis em 1.ª classe e 100 reis em 2.ª

Propaganda de Portugal.

—Procura esta Sociedade por todos os meios vulgarizar no estrangeiro as bellezas naturaes do nosso pais, as nossas preciosas aguas medicinaes e enfim a benignidade do nosso clima, attraíndo assim a visita de estrangeiros.

Para conseguir esse fim obteve esta Sociedade de varias revistas estrangeiras, e mesmo de jornaes diarios ingleses, a publicação de noticias sobre as nossas praias de banhos, estações de aguas e logares pittorescos. Precisa portanto, espalhar gravuras, photographias e postaes illustrados e assim pede a todas as pessoas que tenham ou possam obter qualquer reprodução graphica de pontos interessantes e pittorescos, praias, thermas, monumentos, etc. que lh'as enviem para a sua sede Lisboa—Rua Garrett 103, 2.º—ou indiquem á Sociedade o seu preço para esta os adquirir.

Para um trabalho destinado ao estrangeiro que a Sociedade tem em preparação sobre praias e thermas de Portugal precisa desde já photographias das seguintes locaes:

Bom Jesus, Bussaco, Galdas da Rainha, Cascaes, Cintra, Espinho, Figueira da Foz, Granja, Gerez, Leça, Luz de Lagos, Matosinhos, Mouchique, Nazareth, Pedras Salgadas, Povoá de Varzim, Rocha de Portimão, Serra da Estrella, Vidago e Vizella.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro da 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos recitar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvoldissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugúesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças phisicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugúes por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Ymaranense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º

Em brochura ... 50 reis

Cartonado ... 100 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ... 30 reis
Pelo correio ... 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugúes, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ... 80 reis
Pelo correio ... 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Lanteras.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionais e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º

Em brochura ... 50 reis
Cartonado ... 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º

Em brochura ... 100 reis
Cartonado ... 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ... 100 reis
Pelo correio ... 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 168 paginas, em 8.º

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... 400 reis
Pelo correio ... 450 »

Isabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço ... 250 reis
Pelo correio ... 270 »

O almoceve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º

Preço ... 80 reis
Pelo correio ... 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristesa sobrenatural

VERSIÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.